

CONTRIBUTO PARA O DISCERNIMENTO ATUAL DAS ORIGENS DA RAÇA CAPRINA SERPENTINA

Paulo Fonseca¹, Carolina Bruno de Sousa², Catarina Ginja C.³, António Cachatra⁴

¹Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Évora, Portugal (dfonseca@uevora.pt); ²Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro, Portugal (carolbrunos@yahoo.com); ³CIBIO-InBIO—Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto, Campus Agrário de Vairão, Portugal (catarinaginja@gmail.com); ⁴Associação Portuguesa de Caprínocultores de Raça Serpentina, Évora, Portugal (associacao.serpentina@gmail.com)



Em Portugal, apesar da sua reduzida diferenciação genética, existem 6 raças de caprinos: Algarvia, Bravia, Charnequeira, Preta de Montesinho, Serpentina (Fig. 1) e Serrana. É plausível que estas raças tenham origem em animais provenientes de diversas regiões da Península Ibérica (considerando a ocorrência histórica de transumância; (Fig. 2) e do Norte de África, com possível influência de outras populações e/ou raças de regiões transfronteiriças, ou seleccionadas com fins comerciais.

Este trabalho teve como objetivo uma reflexão sobre dados históricos, bem como resultados de estudos de diversidade genética realizados recentemente por diversos autores (ADN mitocondrial, microsatélites e cromossoma Y), no sentido de discutir as possíveis origens da raça Serpentina.



Figura 2. Trajetórias de migração de populações caprinas (fonte: <http://4.bp.blogspot.com/>)



Figura 3. Indivíduos "Rayados" da raça Blanca Celtibérica

Com solar na região do Alentejo, a raça Serpentina, de aptidão mista carne-leite, tem características fenotípicas distintas das outras raças autóctones Portuguesas. De pelagem branca com listas e cabos pretos (Figura 3), foi conhecida no passado por Espanhola, Castelhana e Raiana, apresentando semelhanças morfológicas evidentes com a raça Blanca Celtibérica do Centro-Sul de Espanha, nomeadamente com o ecótipo onde surgem animais com pelagem idêntica, chamados Rayados. No seu conjunto os dados atuais refletem as introduções de animais efetuadas ao longo do tempo nos efectivos. Os estudos de diversidade genética dos caprinos Ibéricos baseados em marcadores moleculares neutros (i.e. microsatélites) ilustram a proximidade entre estas duas raças, mas não refletem a totalidade das diferenças genéticas associadas à seleção de animais com base em caracteres produtivos.

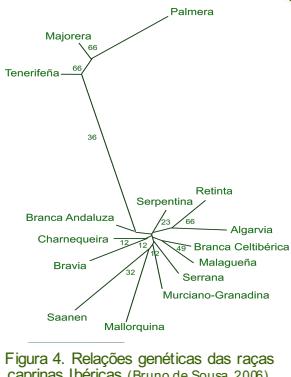


Figura 4. Relações genéticas das raças caprinas Ibéricas (Bruno de Sousa, 2006)

No seu conjunto os dados atuais refletem as introduções de animais efetuadas ao longo do tempo nos efectivos. Os estudos de diversidade genética dos caprinos Ibéricos baseados em marcadores moleculares neutros (i.e. microsatélites) ilustram a proximidade entre estas duas raças (Bruno de Sousa 2006; Bruno de Sousa et al., 2011; Martinez et al 2015), mas não refletem a totalidade das diferenças genéticas associadas à seleção de animais com base em caracteres produtivos (Fig. 4 e 5).

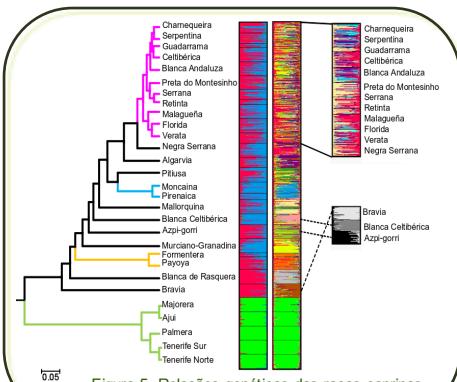


Figura 5. Relações genéticas das raças caprinas Ibéricas (Martinez et al., 2015)

CONCLUSÕES

Revela-se importante considerar análises genómicas de forma a incorporar informação de caracteres morfológicos como, por exemplo, a coloração da pelagem na avaliação das relações genéticas entre raças caprinas.

REFERÊNCIAS

- ¹C. Bruno-de-Sousa. 2006. Diversidade Genética de Populações Caprinas Portuguesas e relações genéticas com outros caprinos Ibéricos e das Ilhas Canárias. Tese de Mestrado. FMV - UTL, PT.
- ²C. Bruno-de-Sousa et al. 2011. *Livestock Science* 135:131–139.
- ³P. Fonseca. 2015. Avaliação da raça serpentina nos seus sistemas de produção. Tese de Doutoramento. U. Evora, PT. <http://hdl.handle.net/10174/17936>.
- ⁴A.M. Martinez, et al. 2015. *Genetics Selection Evolution*. 47: 86.

AGRADECIMENTOS

Aos produtores e detentores de animais da raça Serpentina pela preservação deste património genético. C. Ginja e C. Bruno de Sousa agradecem à Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia pelo contrato Investigador FCT (IF/00866/2014) e pela Bolsa de mestrado (SFRH/BM/1770/2004).

